



## APRENDENDO O ESPANHOL ATRAVÉS DA RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

AMANDA JOSE DANTAS SILVA

### **Introdução**

De acordo com Houaiss (2001), a interação é a ação recíproca de dois ou mais corpos; é a atividade ou trabalho compartilhado que existem trocas e influências recíprocas; é ainda a comunicação entre pessoas que convivem. Seguindo esta visão inter-atuante da linguagem que se elabora (se constitui) o método comunicativo, com base em Dejuan Espinet (1997), a linguagem é o principal veículo de comunicação- isto é, o que ativa o processo de aquisição de uma língua estrangeira é a interação. Segundo os estudos sociointeracionistas, o ensino metódico das regras gramaticais por si só não fornece a aprendizagem de um idioma estrangeiro a um aprendiz.

Com ênfase nesta teoria, a construção do conhecimento lingüístico ocorre de formas distintas na aquisição da língua materna (LM) ou no investimento na aprendizagem de um segundo idioma. No primeiro momento, é espontâneo e se inicia logo ao nascer, quando o bebê é exposto à linguagem através de seus familiares e dura por toda sua vida. Ao chegar à escola, por volta dos três anos, a criança já compreende grande parte dos enunciados orais, afirmativos e negativos, e consegue, no geral, pensar e comunicar-se. Durante sua vida escolar lhe será objeto de estudo o que de fato não pôde ter sido familiarizado em casa, por exemplo: a leitura e a escrita.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) o processo se difere, o indivíduo de imediato é exposto à teoria e, paralelamente ou conseqüentemente, a prática. E os contextos de assimilações reais são mínimos, o aluno deverá aprender na instituição todos os eixos de aprendizagem (fala, leitura, escrita e escuta) e em um tempo limite. Isto sem contar que, na maioria dos casos, o estudante de LE é um adulto e que necessita dominar a cultura desta e para tal precisa adquirir conhecimento de mundo suficiente para alcançar a compreensão desejada.

Em fim, pode-se dizer que uma maneira de colaborar para uma eficaz aquisição discursiva, segundo Espinet, é expor os aprendizes a exercitar a audição na LE. Pois, no período de



aquisição de uma LM, as crianças passam por uma fase silenciosa, o que não quer dizer que os sujeitos estejam passivos, já que agem processando a linguagem que escutam. Daí a ideia de levar o rádio para sala de aula- suporta que veicula diversos gêneros textuais e que tem por fim buscar efeitos sonoros que transformem nossas ideias em imagens. Em última instância, os gêneros radiofônicos servem para materializar as decisões que coletivamente o grupo optou por partilhar e tornar público um momento, um tema historicamente e culturalmente situado. Destarte, faz-se relevante dar enfoque neste trabalho ao eixo auditivo não só porque será a base para desenvolver as outras destrezas lingüísticas; contudo, porque é a partir deste meio que o aluno estabelecerá contato com a LE e com o meio social em que se inserem.

Baseando-se nos estudos de Dejuan Espinet (1997), Carreño (1990), Babiano (2010)- este trabalho pretende relatar pragmaticamente uma experiência em língua espanhola Ensino Superior, mais propriamente nos cursos de Design em Moda e Administração em Comércio Exterior na Faculdade Senac Pernambuco.

### **Referencial Teórico**

Com base no enfoque comunicativo, o que ativa o processo de aquisição de uma língua é o *input* que os alunos recebem- isto é, mostras orais e escritas que lhes são expostas. Estes textos deveriam veicular a linguagem que os estudantes conheçam com aquela que ainda não viram- ou melhor, deveriam ser de um nível superior ao que o aluno está habituado a usar. No Brasil, o Ensino de língua espanhola, o *input* será mais facilmente assimilado- pois, não é necessário desenvolver estratégias para poder compreender, graças a semelhanças lingüísticas entre ambos os idiomas (espanhol-português). O *input*, neste trabalho, se refere aos gêneros radiofônicos que foram introduzidos nas aulas de LE e atendidas as expectativas dos alunos-ouvintes. Entretanto, a interação e a motivação serão fundamentais nesse processo de aquisição da língua por parte dos brasileiros.

A interação contribui decisivamente para o aproveitamento dessa aprendizagem. Deste modo, é interessante provocar esta ação desde os níveis iniciais- só se aprende a falar, falando, e sozinho não dá muito certo. Quando já domina uma LE fazer deduções, criar hipóteses, pensar é algo habitual, corriqueiro. Porém, quando este nível ainda não foi alcançado, devem-se estruturar as aulas para que esse grau de aprendizagem ocorra o mais cedo possível. Assim,



como diz Espinet, propor situação que levem os estudantes a ativar estas ações e os despertem a refletir linguisticamente será de grande valor na construção da aprendizagem.

Ao professor lhe caberá, o papel de propor *input* no aprendiz para que o faça interagir. Contudo, este não será o único responsável por provocar as variadas fontes de estímulo no aluno- há a família, os colegas da sala, os amigos, a necessidade profissional, os recursos que a escola dispõe, entre outros. Aliando-se a estes aspectos externos, a motivação é um fenômeno complexo que tem uma ampla gama de fatores: a determinação individual, os gostos e preferências, a necessidade de progresso e êxito- *motivação intrínseca*. Tudo isso, contribuirá para uma eficiente exposição acerca da LE.

### **Metodologia**

A experiência didática foi realizada nos cursos de Design em Moda e Administração em Comércio Exterior, na Faculdade Senac Pernambuco, no período de abril a junho 2010. Participaram do projeto 30 alunos das duas turmas, em nível instrumental. O trabalho elaborou-se dentro de cada curso de modo peculiar, baseando-se nos temas propostos nas ementas das disciplinas. Na área de Design em Moda contemplaram-se os temas de moda, beleza, estética e história de vestimentas; em Administração, a história do dinheiro, crise financeira mundial, cidadania e desemprego. As atividades e os áudios foram pesquisados e coletados antes do início das aulas e compactados em um CD. Desde o 1º dia de aula, o tema do projeto “Aprendendo o espanhol através da rádio”, assim como os subtemas, a metodologia e o produto final foram discutidos e explicados em sala de aula e acordados com os alunos; enfocando a relevância do mesmo para a aprendizagem da LE.

As estratégias foram negociadas e propostas aos estudantes como estudos extraclasse, em que teriam que escutar, fazer anotações, resumos ou transcrições sobre os textos radiofônicos ou debatidas nas aulas seguintes. Aqueles que demonstravam a compreensão oralmente na LE, sobre a audição radiofônica que realizaram, recebiam uma bonificação na avaliação, que ocorria continuamente. Paralelamente, na rotina da sala eram aprofundados os assuntos propostos nos áudios com textos atuais para a leitura e exercícios. Em caso de dúvidas sobre algo dito ou não reconhecido auditivamente, eram enviadas ao e-mail da turma, as transcrições das audições anteriores. Como exposto, embora, o enfoque deste projeto fosse à audição aliou-se em igual tempo estratégias que desenvolvessem a oralidade, a escrita e a leitura. Durante todo o andamento do projeto, os conteúdos próprios de cada disciplina, foram



trabalhados conjuntamente. Ao final do semestre, a turma dividiu-se em grupos e através de sorteio, cada equipe produziu o seu próprio texto radiofônico, amparando-se num texto escrito para a produção final.

### **Resultados**

Como fazer que meus alunos aprendam, em pouco tempo, o máximo na LE? E como despertá-los a fazê-lo? Estas foram às premissas que provocaram a realização deste projeto. Geralmente, o aprendiz que vai fazer um Curso Superior no Brasil, ele mesmo é o provedor de seus estudos- por isso dispõe de pouco tempo para dedicar-se, uma dicotomia. Pois, para está apto dentro de sua profissão, tem que ter construído as competências instituídas para aquela área de atuação. E aí quando fazê-lo? Uns dos únicos *input* do enfoque comunicativo em que se pode realizá-lo, em meio a diversas atribuições do mundo moderno, é a audição. Ou seja, não é necessário parar qualquer outra atividade para realizá-lo. De acordo com Espinet (1997: 15), a audição é muito relevante, pois será a base para que o aluno desenvolva as destrezas lingüísticas e também porque este é o meio inicial que se estabelece com a nova língua.

A aprendizagem, no geral, requer ação por parte do estudante. É a oportunidade que se tem de ouvir entrevistas, debates, conversas de programas de rádio e buscar entender o quê (e como) foi dito, já que as turmas tinham as gravações e podiam voltar ou avançar quantas vezes desejassem. O trabalho de produção (e gravação) dos gêneros escritos em áudios, também mostrou ser bastante produtivo, uma vez que levou os discentes a ler, treinar a pronúncia, buscar o significado; no mais, ampliar o vocabulário. Durante as expressões orais nas aulas e nos momentos de escuta dos áudios, além de servir para o docente orientar a pronúncia dos estudantes, foram situações em que puderam avaliar uns aos outros e se avaliar; buscando perceber se, quando falam, o fazem de forma clara e com a entonação adequada. Este momento na verdade, pareceu ser um período em que o aprendiz se distanciava e dava à devida atenção a forma como ele e os outros falavam.

### **Considerações Finais**

O objetivo do enfoque comunicativo no que se refere ao material didático é dosá-lo e organizá-lo, buscando prover ao aluno uma proximidade com a LE. No entanto, a língua



quando é utilizada nos discos áudios de livros didáticos, nem sempre corresponde à realidade (Bibiano, 2010). Por mais experiência que tenhamos no ensino de língua, se sabe que pouco do que há nos livros vai ser efetivamente usado pelos alunos. Portanto, cabe ao docente fazer do seu material didático, algo que motive a interação em aula, que não transforme suas aulas em momento de estudo tedioso. O professor não deve ser um mero seguidor do programa curricular ou livro didático, ele precisa possibilitar aos seus alunos um maior contato com o que há de vivo, autêntico e humano da linguagem na LE.

Destarte, o currículo que tem como ponto central o aluno, deve organizar-se em função da necessidade. Elaborando um programa aberto, com metodologias flexíveis, em que os discentes possam interagir ativamente. É essa a estrutura curricular que valoriza o comunicativo, desenvolvendo como alvo principal não os conteúdos, senão a capacitar o aprendiz para o uso. A aprendizagem em LE para estar ativa significa saber usar as quatro destrezas, apontadas pelos PCNs: escutar, ler, escrever e falar. Sem elas, a aluno pode aprender uma língua, mas ser incapaz de usá-la. De fato, trabalhar os gêneros radiofônicos em sala de língua espanhola levou para dentro da educação, algo vivo e próximo da realidade cultural das nações que falam como LM, desmistificando o caráter artificial (estrutural) que muitas vezes é dado ao ensino de idiomas. Faz-se fundamentais outros projetos que introduzam na esfera escolar, em qualquer modalidade de ensino, outros suportes ou gêneros textuais que estejam no dia-a-dia de qualquer indivíduo, por exemplo: a Televisão, a Internet, o jornal, etc..

### **Referências**

- BABIANO, Bianca. *Para soltar a língua*. Nova Escola. São Paulo, v. 232, p.52-54, mai. 2010.
- BRASIL, SEF/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira – 5ª a 8ª série*. Brasília, SEF/ MEC, 1998.
- CARREÑO, M. Ravera (1990). La expresión oral: teoría, tendencias y actividades. In: *Didácticas de las segundas lenguas: estrategias y recursos básicos*. Madrid: Ed. Santillana.



ESPINET, Montserrat Dejuán (1997). La enseñanza de lenguas extranjeras: consideraciones teóricas. In: *La comunicación en la clase de español: como lengua extranjera*. Madrid: La factoría.